

**Título do trabalho: Discussões acerca da educação em saúde na escola: a formação de um grupo de estudos**

**Autor (s): Tiago Venturi, Karem Susan Hansen**

**Modalidade: comunicação oral**

Mesa Redonda       Oficina /Performance      x Comunicação oral

**Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):**

**Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?**

1. Opção 1 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica
2. Opção 2 – Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
- Opção 3 –

**Subáreas do evento**

3. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
4. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
5. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
6. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
7. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
8. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica



**Discussões acerca da educação em saúde na escola: a formação de um grupo de estudos**

**Discussions about the health education in schools: the formation of a study group**

Tiago Venturi (PPGECT/UFSC, tvtiago@hotmail.com)

Karem Susan Hansen (PPGECT/UFSC, hansenkarem@gmail.com)

**Resumo**

É de suma importância discutir e questionar a natureza, os objetivos, fundamentos epistemológicos, currículos e práticas da Educação em Saúde realizada no ambiente escolar. Para tanto, constituímos o GEPES – Grupo de estudos e pesquisa em Educação em Saúde. As discussões que ocorrem no grupo visam contribuir com a formação docente, preparando professores para desenvolver a Educação em Saúde de maneira significativa e com um enfoque pedagógico, além de compreender as relações existentes entre a ES escolar com aquela desenvolvida pelos serviços de saúde. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e divulgar, de forma sintética, as discussões, estudos e proposições que vêm sendo desenvolvidas pelo GEPES ao longo de dois anos de existência.

**Palavras chave: Educação em Saúde, formação de professores, alfabetização científica**

**Abstract**

It is very important to discuss and question the nature, goals, epistemological foundations, curriculum and practices of Health Education held in the school environment. To this end, we established the GEPES - group studies and research in Health Education Discussions that occur in group activities, contributing to teacher education, preparing teachers to develop the Health Education significantly and with a pedagogical approach, and understand relationships existing between school ES with one developed by health services. This paper aims to present and disseminate, in summary form, discussions, studies and proposals that have been developed by GEPES over two years of existence.

**Key words: Health Education, teacher training, science literacy**

## **Introdução**

Consideramos imprescindíveis as oportunidades de discutir e questionar a natureza, os objetivos, fundamentos epistemológicos, currículos e práticas da Educação em Saúde (ES) realizada no ambiente escolar. Para tanto, constituímos o GEPES – Grupo de estudos e pesquisa em Educação em Saúde, formado por pós-graduandos e graduandos das áreas do Ensino de Ciências, das Ciências Biológicas e da Enfermagem. O GEPES integra o grupo CASULO – Pesquisa e Educação em Ciências e Biologia, certificado pelo Cnpq desde 2013.

O GEPES visa discutir e refletir sobre as práticas de ES que vem sendo realizadas no âmbito da educação e da saúde. As discussões que ocorrem no grupo visam contribuir com a formação docente, preparando professores para desenvolver a ES de maneira significativa e com um enfoque pedagógico, além de compreender as relações existentes entre a ES escolar com aquela desenvolvida pelos serviços de saúde. Verificamos ao longo de nossos estudos que a ES realizada na escola, em especial no Ensino de Ciências (EC) apresenta características normativas, oriundas do campo da saúde pública, que visam o seguimento de regras pré-estabelecidas, mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos em prol da saúde. Para tentar atingir tais objetivos os professores utilizam-se de modelos tradicionais de ensino, que primam pelo repasse de informações, que não estão vinculados com os objetivos educacionais de formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos. Assim, consideramos necessário questionar a forma acrítica e mal adaptada à escola a qual a ES parece ter sido simplesmente decalcada do sistema de saúde. Acreditamos que tais discussões sejam potencialmente geradoras de subsídios para o desenvolvimento de atividades de ES sob uma nova perspectiva pautada na construção de conhecimentos, na reflexão e na autonomia.

Além destes objetivos, o grupo propõe-se a:

- Analisar a origem da constituição e o desenvolvimento curricular da ES em ambientes escolares.
- Propor diretrizes e reflexões que permitam a construção de atividades relativas à saúde na escola, e muitas vezes nos próprios sistemas de saúde, em moldes axiológicos, epistemológicos e metodológicos distintos dos que atualmente vêm ocorrendo.
- Contribuir, através de discussões, reflexões e proposições, para a autonomia e o senso crítico do educando/usuário, ao invés da doutrinação atual.

Tendo em vista as considerações descritas acima, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e divulgar, de forma sintética, as discussões, estudos e proposições que vêm sendo desenvolvidas pelo GEPES ao longo de dois anos de existência.

### **Definições e considerações do GEPES para a Educação em Saúde na escola**

A ES é um campo polissêmico, por ser originado do encontro das áreas da educação e da saúde, apresentando uma diversidade de concepções.

Schall e Struchiner (1999) definem a ES como um campo que possui várias faces, devido à convergência das áreas de educação e da saúde, “as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições políticas e filosóficas sobre o homem e a sociedade” (p.4). Assim, a ES configura-se por uma multiplicidade de profissionais, locais e atividades, oriundo de uma fusão de aspectos da área educacional e da saúde, constituindo assim um campo multifacetado.

Na área educacional, a ES deve se constituir como um campo de trabalho e exercício pedagógico, com “*atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva*” (MOHR, 2002, p.38). Para Mohr (2002), a ES na escola não deve ser a mesma realizada pelas campanhas de saúde pública, ou, daquelas realizadas por outros profissionais cujo objetivo final e principal é conseguir modificar um comportamento, reduzindo a frequência de atitudes consideradas de risco e estimulando aquelas consideradas saudáveis. A ES deve ser encarada pela escola, como objetivo geral de desenvolvimento e capacitação dos alunos.

Apesar de que, nas últimas décadas, a compreensão da saúde tenha mudado de uma perspectiva individualista, para tornar-se um processo mais amplo e dinâmico, com ênfase em enfoques mais abrangentes, como as questões sócio-culturais e ambientais, as atividades de ES na escola continuaram a ser tributárias de enfoques ultrapassados e inadequados, com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitaristas, inadequadas em uma situação de educação escolar (MOHR, 2002). No entanto, novas perspectivas para a ES vêm tomando força nos últimos tempos. Destacamos aqui, contribuições para o desenvolvimento de ES na escola, apresentadas por Mohr e Schall (1992) e Mohr (2002) e Schall (2005, 2010), que subsidiam nossos estudos e atividades.

Mohr e Schall (1992) apresentam as características da ES e propõem nova abordagem para o seu desenvolvimento na escola. Para as autoras, a ES deve ser

encarada como um instrumento de construção e consolidação da cidadania e deve assumir um caráter muito mais abrangente do que a transmissão de conhecimentos.

Para Schall (2005, 2010) a ES deve almejar a promoção de saúde, auxiliar a construção da cidadania e desenvolver o comprometimento com a transformação social dos alunos. A autora afirma que a ES deve evidenciar as situações de escolha, reflexão e decisão.

Mohr (2002) aponta os conceitos da Alfabetização Científica (AC) (FOUREZ, *et al*,1997) como um potente instrumento conceitual, que permite articular elementos importantes da ES. Assim, a AC pode oportunizar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de forma em que o aluno possa atuar com autonomia sobre a sua realidade e atitudes que deseja ter, em relação à tomada de decisões perante a saúde individual e coletiva (MOHR e VENTURI, 2013).

Mohr (2002) destaca os objetivos da ES formadora, baseados na AC:

- “- Considerar o desenvolvimento da ES, como capacitação para a autonomia, responsabilização e escolha informada do indivíduo;
  - Respeitar a liberdade de escolha a qual todo aluno tem direito;
  - Compreender que o papel do professor não reside em doutrinar ninguém para determinados comportamentos e atitudes;
  - Cuidar para que a escola não se torne uma instituição social destinada a moldar comportamentos e atitudes, e sim desenvolver competências para que os indivíduos possam pensar e agir de forma autônoma, crítica e refletida”.
- (MOHR, p.17, 2009)

Para a autora, o objetivo da ES na escola deve ser o de possibilitar e instrumentalizar o indivíduo a uma reflexão, dando-lhe autonomia baseada em seu conhecimento. Em outras palavras, as mudanças comportamentais podem ser uma consequência da reflexão do aluno sobre os conhecimentos construídos acerca da saúde. Ou seja, após a reflexão e com autonomia, o indivíduo decide se agirá ou não e em qual direção será tal ação, não cabendo uma determinação *a priori*. Assim, o objetivo da ES na escola deve ser o de possibilitar e instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento do seu senso crítico, dando-lhe autonomia, para a tomada de decisão em relação à saúde.

### **Algumas atividades desenvolvidas pelo GEPES**

Muitas são as atividades que estamos desenvolvendo no GEPES, ao longo dos seus dois anos de existência, para aprofundar os estudos e desenvolver propostas que contribuam com a ES. Nossas reuniões são realizadas mensalmente, onde debatemos sobre o tema Educação em Saúde e como ocorre o desenvolvimento de suas práticas, tais como: a Educação em Saúde como Tema Transversal; as novas perspectivas para a

Educação em Saúde na escola; as contribuições da Alfabetização Científica para a Educação em Saúde, assim como a realização de proposições didáticas pelo grupo voltadas para a ação pedagógica em Educação em Saúde no Ensino de Ciências/Biologia.

Também realizamos estudos dos aportes teóricos da ES, apresentados no tópico anterior, para fundamentar a produção e o desenvolvimento das dissertações e tese. Nossas pesquisas enfocam: a **formação de professores** para o desenvolvimento da ES na escola, onde o lócus da investigação são os cursos de formação inicial da área das Ciências Biológicas e da Pedagogia (áreas que estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da ES no âmbito escolar) e os **subsídios teórico-metodológicos** que permitam analisar e compreender o verdadeiro papel do Professor de Ciências/Biologia, bem como, os objetivos da Educação em Saúde na escola, através de articulações com a Alfabetização Científica. Nosso propósito é expor à comunidade acadêmica as reflexões produzidas no âmbito do GEPES. Para tanto, no ano de 2013 e 2014, houve a realização de minicursos e oficinas em eventos como o ENEBIO, EREBIO e ENECiências, bem como apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do grupo.

### **Considerações finais**

Diante das discussões e reflexões realizadas pelo grupo, acerca do desenvolvimento da ES, ressaltamos que tais atividades, na escola, continuam a apresentar características de enfoques ultrapassados, o que acreditamos estar em desacordo com os objetivos escolares. Podemos constatar que esta situação resulta da pouca discussão desta temática nas pesquisas na área educacional, em especial na área de Ensino de Ciências. Acreditamos ser esta uma das origens dos problemas da ES realizada na escola e por esse motivo consideramos imprescindíveis as oportunidades de discussão e divulgação de estudos que questionem a natureza, os objetivos, fundamentos epistemológicos, currículos e práticas da ES realizada no ambiente escolar, como vem sendo realizado no GEPES.

Defendemos que o objetivo da ES na escola deve ser o de possibilitar e instrumentalizar o indivíduo a uma reflexão, dando-lhe autonomia (de pensamento e ação) baseada no conhecimento construído. Neste sentido, propomos que “a ES desenvolvida na escola (seja por professores, seja por outros profissionais que aí colaborem) fundamente-se e tenha necessariamente uma **identidade pedagógica**, ou seja, que propicie que o aluno desenvolva conhecimentos e capacidade de autonomia e de reflexão” (MOHR e VENTURI, 2013, p.2351). Para tanto defendemos que as discussões e pesquisas em ES sejam urgentes para que se possa dar continuidade à

construção desta identidade pedagógica para a ES, pois, A ES escolar não deve ser desenvolvida com o objetivo de modificar o comportamento dos alunos. “A ES deve ser encarada pela escola como objetivo geral de desenvolvimento e capacitação humana. Ela não deve ser considerada uma atividade-meio através da qual, em curto prazo, se atingirão determinadas atitudes, hábitos e comportamentos. (...) A ES na escola deve ser considerada, na realidade, um objetivo ao qual se chega de forma indireta.” (MOHR, 2002, pp. 241 e 242).

### Referências

FOUREZ, G; LECOMPTE, V.E.; GROOTAERS, D.; MATHY, P.; TILMAN, F. *Alfabetización científica y técnica*. Argentina: Ediciones Colihue, 1997.

MOHR, A.; SCHALL, V.T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p.199-203, abr./jun. 1992.

MOHR, A. *A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências*. Tese de Doutorado. Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

MOHR, A. VENTURI, T. Fundamentos e objetivos da Educação em Saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. *Revista Enseñanza de las Ciencias*. Número Extra - 9º Congreso internacional sobre investigación en Didáctica de las Ciencias. Girona, Espanha: 2013.

SCHALL, V. T. Educação em saúde no contexto brasileiro – Influência sócio-históricas e tendências atuais. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-58, dez./mar. 2005

SCHALL, V. T. Saúde e Cidadania: entrelaçando textos didáticos, paradidáticos e literários. In: *Coleção Explorando o Ensino – Ciências*. Brasília, DF. MEC/SEB, 2010.

SCHALL, V.T. e STRUCHINER, M. Educação em Saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, n. Supl. II, nov.1999.